

TROPICÁLIA: A ANTIMODA QUE VIROU MODA

“Tropicália”: the anti-fashion that became fashion

Meurer, Monike. Graduada; Universidade do Estado de Santa Catarina
monikemeurer@gmail.com

Macedo, Kárita Bernardo de. Graduada; Universidade do Estado de Santa Catarina
karitha23@yahoo.com.br

Orientadora: Sant’Anna, Mara Rubia. Dr; Universidade do Estado de Santa Catarina
sant.anna.udesc@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo debater a constituição de uma imagem de nação brasileira a partir do movimento Tropicália e a forma como ele repercutiu no campo da moda. Buscando nesse movimento de contracultura os ideais contestadores que trouxeram a inovação, a diversificação e uma forma de libertação estética que chocaram a sociedade do período.

Palavras-chave: Tropicália, Música, Moda.

Keywords: *Tropicália, Music, fashion.*

Introdução

O presente texto resultou de pesquisa realizada para o projeto “Brasil por suas Aparências - República das Imagens”¹, desenvolvido junto ao Laboratório “Moda e Sociedade” pertencente à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e ao Programa de pós-graduação em História da mesma instituição. Propondo uma análise e discussões de como os diferentes discursos de nacionalidade brasileira transitarium e se manifestaram em uma série de artefatos artísticos. Dentre eles, a corrente artística de vanguarda, o Tropicalismo.

Um estilo musical que misturou várias referências e manifestações culturais nativas, gerando uma estética sonora, imagética e discursiva sem precedentes que envolveram representações na música, artes visuais, teatro e literatura. Além das influências causadas em seu tempo, o conceito criado

¹ Este projeto foi financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2009 e 2010.

acabou por corroborar com uma visão estereotipada de “Brasil Paraíso”, ligado à natureza e baseada na ideia de um ambiente selvagem, fervoroso e, sobretudo, colorido, que serviria por muitos anos como inspiração para a moda quando os criadores buscavam transmitir em vestuário e design a “brasilidade” (SANTOS, 2006).

Metodologia

Partindo da seleção de falas, performances, imagens e sons presentes em manifestações artísticas e culturais. Para efeitos desta análise, o movimento Tropicália foi analisado através referências visuais, auditivas, eletrônicas e bibliográficas, atravessando canções e imagens significativas, material disponível na rede e bibliografias que percorrem o campo da moda, história, sociologia e música.

Discussão

O Movimento Tropicalista ou Tropicália surgiu no Festival de Música Popular, de 1967, realizado pela Rede Record de Televisão, em que vários artistas se encontraram com o objetivo de criar uma nova musicalidade, e perdurou. Entretanto, mais que uma estética musical, a Tropicália estava investida de um novo comportamento. Enraizado por artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e o grupo Os Mutantes, com Rita Lee.



Legenda: Capa do disco-manifesto do Tropicalismo *Tropicália ou Panis et Circencis*, LP. Philips, 1968.
Fonte: revolucionno.wordpress.com

A Tropicália brota entre as manifestações da chamada contracultura, que vai de encontro ao hegemônico, questionando os valores instituídos naquele período no Brasil, marcado pela repressão e censura do regime ditatorial. Através da irreverência causada pelas roupas diferentes, do corpo trajado com caráter rebelde, de instrumentos alternativos, discurso sutilmente afiado e de uma veia cômica muito presente em suas performances, conseguiram fazer forte crítica social com a estética de “antimoda”. (VARELA, 1972)

Contudo, apesar do esforço de seguirem contra a maré, seu estilo inovador foi apropriado e se tornou moda, vindo a ser creditado como uma narrativa de regionalidade brasileira, que influenciou sobremaneira a cultura daquele período, bem como a de tempos vindouros (RIDENTI, 1993). Dessa forma, é notável o papel do vestuário dentro do exercício da moda, das relações sociais e na constituição de identidades, pois como afirma Sant’Anna, “o vestuário proporciona o exercício da moda, e essa atua no campo do imaginário, dos significantes; é parte integrante da cultura” (2007, p.74).

Portanto, uma vez que a moda está vinculada ao comportamento social em que o vestuário se porta como um universo de significações e artefato cultura, dentro do qual são estabelecidas identificações de linguagens constituídas pela presença dos indivíduos e da forma como se comportam, a Tropicália pode ser compreendida como um movimento que se tornou moda em seu tempo e que foi apropriado como imagem identitária de sua época.

Referências Bibliográficas:

RIDENTI, Marcelo Siqueira. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

SANCHES, Pedro Alexandre. **Tropicalismo decadência bonita do samba**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

SANT’ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo**. Barueri: Estação das Letras, 2007.

SANTOS, Rafael J; GAYER, Priscila. Imagens de um país: da mestiçagem à “Marca Brasil”. INTERCOM – Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares em comunicação. XXIX - **Congresso brasileiro de ciências da comunicação**.

GT-19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade. Campus da UNB, Brasília, 6 a 9 set./2006. p.01-15.

VARELA, Dailor. Da Tropicália ao lamê. In: **Sociologia da moda.** Revista de Cultura Vozes, ano1966, Volume LXVI, abril de 1972, nº03.